

FATORES DE RISCO PARA AS INFECÇÕES POR ARBOVÍRUS EM UMA COMUNIDADE CARENTE DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO, BRASIL, 2015-2016

NÁDIA CRISTINA (NÁDIA CRISTINA) (/proceedings/100058/authors/334066)¹; Regina Paiva Daumas (Regina Paiva Daumas) (/proceedings/100058/authors/334067)²; Andrea Sobral de Almeida (Andrea Sobral de Almeida) (/proceedings/100058/authors/334068)²; Reinaldo Souza dos Santos (Reinaldo Souza dos Santos) (/proceedings/100058/authors/334069)²; Isabella Koster (Isabella Koster) (/proceedings/100058/authors/334070)²; Pedro Pinheiro Rodrigues (Pedro Pinheiro Rodrigues) (/proceedings/100058/authors/334071)³; Marcelly de Freitas Gomes (Marcelly de Freitas Gomes) (/proceedings/100058/authors/334072)²; Auriane de Fátima Macedo (Auriane de Fátima Macedo) (/proceedings/100058/authors/334073)³; Alyssa Gerardi (Alyssa Gerardi) (/proceedings/100058/authors/334074)⁴; Iúri da Costa Leite (Iúri da Costa Leite) (/proceedings/100058/authors/334075)²

#98759

rs/fatores-de-risco-para-as-infecoes-por-arbovirus-em-uma-comunidade-carente-da-cidade-do-rio-de-janeiro-brasil-2015-2016)

Apresentação/Introdução

As epidemias de dengue ocorreram na cidade do Rio de Janeiro (Brasil) desde 1986. No ano de 2015, os vírus Zika e chikungunya foram introduzidos na cidade, causando epidemias sequenciais e simultâneas. Baixas condições socioeconômicas têm sido apontadas como fatores contribuintes da infecção por arbovírus.

Objetivos

Descrever a distribuição espacial de casos humanos de infecção sintomática por arbovírus e identificar fatores de risco para esta infecção em uma comunidade carente do Rio de Janeiro (Manguinhos) nos anos 2015 e 2016.

Metodologia

Construímos mapas temáticos de incidência de arboviroses usando micro-áreas como unidade de análise. Testes estatísticos e modelo de regressão multinível foram utilizados para avaliar a associação entre a incidência de arboviroses e os fatores sócio demográficos.

Resultados

De 2015 a 2016, 370 casos humanos de infecção por arbovírus foram relatados na comunidade de Manguinhos: 123 em 2015 e 247 em 2016. Houve uma diferença significativa no risco de arboviroses entre as diferentes micro-áreas. Esta diferença não foi explicada pela oferta de serviços básicos (por exemplo, sistema de água canalizada, sistema de esgoto, coleta de lixo). A taxa de incidência cumulativa foi de 855 / 100.000 em dois anos. A incidência foi maior nos indivíduos que apresentaram vulnerabilidade familiar (1.156 / 100.000 versus 794 / 100.000). O modelo ajustado multinível mostrou que a probabilidade de adquirir uma infecção por arbovírus é 55% maior naqueles com vulnerabilidade familiar.

Conclusões/Considerações

Mesmo dentro de um mesmo bairro, há uma grande variabilidade espacial no risco de adquirir uma infecção por arbovírus. As condições que favorecem a proliferação de vetores e a infecção por arbovírus são complexas e envolvem características individuais e ambientais que variam de um lugar para outro. Para reduzir o ônus das arboviroses, as políticas de saúde pública não podem ser descontínuas e serviços básicos precisam ser fornecidos às comunidades sob risco.

Tipo de Apresentação

Comunicação Oral Curta

Instituições

¹ FIOCRUZ ;

² Fundação Oswaldo Cruz ;

³ UFF ;

⁴ Georgetown University

Eixo Temático

Vigilâncias do Campo da Saúde

Como citar este trabalho?